

# ÓPERA

NA ACADEMIA  
E NA CIDADE

VISITAÇÃO À ÓPERA  
*'MADAMA BUTTERFLY'*  
– GIACOMO PUCCINI –

ADRO DA CATEDRAL DE MIRANDA DO DOURO

9 DE JULHO DE 2023 – 22H00

## PROGRAMA

---

### **Visitação à Ópera ‘Madama Butterfly’ – Giacomo Puccini**

*Dovunque al mondo* (Pinkerton /Sharpless)

*Amore o grillo* (Pinkerton)

*Bimba dagli occhi pieni di malia* (Pinkerton / Butterfly)

*Vogliatemi bene, un bene piccolino* (Butterfly / Pinkerton)

*Un bel dì vedremo* (Butterfly)

*Ora a noi* (Sharpless / Butterfly)

*Addio, fiorito asil* (Pinkerton)

*Tu, tu piccolo Iddio* (Butterfly)

**Marina Pacheco**, *Cio-Cio-San* (Butterfly)

**Pedro Rodrigues**, *B.F. Pinkerton*

**Pedro Telles**, *Sharpless*

**Bernardo Mariano**, Encenação e Desenho de Luz

**Sofia Vaz Silva**, Direção de Cena e Narração

**Berta Cardoso**, Figurinos

Orquestra da **Ópera na Academia e na Cidade**

**Félix Carrasco**, Direção musical

## NOTAS DE PROGRAMA

---

‘Madama Butterfly’ foi a 4.<sup>a</sup> e última colaboração de Puccini com os libretistas Luigi Illica e Giuseppe Giacosa, que se saldou por 4 sucessos noutros tantos anos bissextos (1892, 1896, 1900 e 1904), tornando Puccini a maior celebridade mundial da ópera e homem riquíssimo. E contudo, a estreia, no Scala de Milão, a 17 de Fevereiro de 1904, foi um daqueles fracassos que ficaram nos anais da história da ópera. Mas Puccini depressa ‘deu a volta ao texto’ (não sem antes determinar que a ópera não voltaria ao Scala enquanto ele fosse vivo, o que foi cumprido!) e uma versão revista estrearia a 28 de Maio seguinte, em Brescia, com o sucesso que não mais parou. As “pazes” entre o Scala e essa versão original sobrevieram apenas – imagine-se! – em Dezembro de 2016 (vídeo disponível no Youtube), ‘graças’ ao maestro Riccardo Chailly.

A inspiração literária tem duas proveniências bem distintas: de um lado, o marinheiro-aventureiro e escritor francês Pierre Loti (1850-1923), autor êxito de novelas de base autobiográfica, que viveu/narrou uma história muito parecida com esta; do outro, uma fonte norte-americana derivada das memórias da mulher de um pastor metodista, que acompanhou o marido em missão no Japão na década de 90 de Oitocentos, e depois vertidas em drama teatral por David Belasco (que Puccini viu em Londres). Ou seja, há muito de ‘história da vida real’ nesta ópera – e mesmo contratos de casamento com jovens japonesas, com duração de 1 mês e renováveis(!), eram um facto nesta altura.

Avulta nesta partitura, para além de influências múltiplas de música oriental (que Puccini investigou com invulgar interesse), a presença, como citação, dos hinos americano e japonês (no I Acto), sendo que o ‘Star-Spangled Banner’ era então apenas o hino da marinha americana (foi adoptado como hino nacional apenas em 1931).

Passada num espaço concentrado – a casa da protagonista –, mas com o mar (que em Miranda é apenas a ‘promessa’ do Douro que corre lá em baixo), espaço sem limite por excelência, como permanente presença-ausente, ‘Madama Butterfly’ é o relato do drama sem fim da perda: Cio-Cio San (japonês para ‘Senhora Borboleta’) perde família e amigos, cultura e religião, identidade e possibilidade de uma vida-outra, marido e filho. E, corolário lógico, a própria vida.

A versão condensada que preparei para o maestro Ferreira Lobo e cuja encenação hoje assino preserva, penso, o essencial do drama e as chaves fulcrais para a compreensão do trágico desenlace final. Optei, por razões dramáticas, por me ancorar mais na versão original, por achar que ela é mais sincera na definição das três personagens que veremos em palco e por considerar que essa sinceridade acrescia à eficácia comunicacional de uma versão ‘digest’ como a que estreamos hoje em Miranda do Douro.

Espero que, no final, seja para todos evidente a grandeza e a dignidade intocável da personagem imortal de Cio-Cio San. Bom espectáculo!

– Bernardo Mariano

## **BIOGRAFIAS**

---

### **MARINA PACHECO**

Marina Pacheco é detentora de “assinalável musicalidade, invulgar segurança e solidez técnicas, justificando os aplausos não tanto pela agradável presença física, mas pela ductilidade vocal.” (Público). Tem sido elogiada na imprensa internacional pelo “virtuosismo perfeito” e pelo “talento como atriz”. Vencedora da 26.<sup>a</sup> edição do Prémio Jovens Músicos (Portugal) e galardeada em vários concursos na Europa, apresenta-se regularmente em ópera, oratória, lied e música contemporânea, em diversos palcos da Europa, de África e da América do Sul.

Os seus próximos compromissos envolvem concertos em Portugal e na Alemanha e o lançamento do seu quarto projecto discográfico. Os seus três discos já editados — João Arroyo: obra para canto e piano (Marina Pacheco & Joana David), Canções de Lemúria (Marina Pacheco & Olga Amaro) e Cantiga partindo-se (João Roiz Ensemble, Câmara Municipal de Castelo Branco) — são exemplo do seu compromisso na divulgação da música portuguesa.

Integrou as produções de *Così fan tutte* (Fiordiligi) e *Le Nozze di Figaro* (Susanna) de Mozart, *Amor de Perdição* (Teresa) de Arroyo, *Julie* (Kristin) de Boesmans, *Candide* (Cunegonde) de Bernstein, *Paride ed Elena* (Paride) de Gluck, *L’Enfant et les Sortilèges* (Princesa) de Ravel, *A Laugh to Cry* (Voz Feminina) de Azguime, *Il Barbiere di Siviglia* (Rosina) de Rossini e *TMIE* de C. A. Augusto (Selene, Mertseger, Empédocles), entre outras.

Apresentou-se a solo com a Jenaer Philharmonie, o João Roiz Ensemble, a Mitteldeutsche Kammerphilharmonie, a Norrbotten NEO, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Clássica do Centro, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra da Universidade do Minho, o Sond’Art-te Electric Ensemble e a Orquestra da Ópera Estatal de Stara Zagora. Foi dirigida por António Saiote, Artur Pinho Maria, Bart Bouckaert, Cesário Costa, Christoph König, Francesco Belli, Guillaume Bourgogne, Jan Michael Horstmann, Jan Wierzba, Joana Carneiro, José Eduardo Gomes, Marc Tardue, Markus L. Frank, Pedro Neves, Peter Sundkvist, Rui Pinheiro e Tiago Ferreira.

Com oito anos, representou Portugal no 37.º Zecchino d’Oro (Itália), subindo a palco, desde pequena, sempre com o mesmo lema: “Nunca estás completamente vestida sem um sorriso” (Annie).

---

### **PEDRO RODRIGUES**

Natural de Santa Maria de Lamas é Licenciado em Música em Performance de Canto pela Universidade de Aveiro na classe da Professora Isabel Alcobia. Como Solista tem

interpretado obras das quais se destacam: Carmina Burana de Carl Orff, Fantasia Coral em Dó menor op.80 de Beethoven, Sinfonia nº 9 em Ré menor op.125, de Beethoven, Missa Brevis Kv 140 de Mozart, Petit Messe Solennelle e Stabat Mater de Rossini, Paixão Segundo S. Mateus de J.S Bach, Messa da Requiem de Verdi e Missa Solemnis de Beethoven. No ramo da Ópera tem interpretado papéis como: D. Curzio na Ópera As Bodas de Fígaro de Mozart, Orfeu na ópera o Orfeu nos Infernos de Offenbach, Rinuccio na Ópera Gianni Schicci de Puccini, Don José na Ópera Carmen de Bizet, Ferrando na Ópera Cosi Fan Tutte de Mozart, Tamino na Ópera A Flauta Mágica de Mozart, Hoffmann na Ópera Os Contos de Hoffmann de Offenbach entre outras produções como La traviata de Verdi, La Bohème e Madame Butterfly de Puccini. Tem trabalho ainda com diversos maestros dos quais se destacam: Maestro António Vassalo Lourenço, Ernst Schelle, Maestro Olari Elts , Takuo Yuasa, Eugene Rogers, José Ferreira Lobo, Ernesto Coelho, Yi-Chen Lin, Antonio Pirolli, Jean-Sébastien Béreau e Claudio Desderi. Em 2014 foi ainda premiado com o 3º Prémio no concurso Nacional de Canto de Ourém Fátima. Em 2015 foi Vencedor do 3º Prémio no Concurso Prémio Jovens Músicos Antena 2. Em Outubro de 2015 foi admitido na Academia de Bel Canto Rodolfo Celletti em Itália. Em Fevereiro de 2016 integrou a companhia da Nova Ópera de Lisboa. Tem cantado por diversas salas entre as quais se destacam o Coliseu do porto, Casa da Música, Teatro da Trindade em Lisboa, Teatro Nacional de São Carlos, Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Milão, Itália e Amesterdão.

---

## **PEDRO TELLES**

Iniciou os seus estudos vocais e performativos com a Professora Fernanda Correia e concluiu o Mestrado em Ensino da Música no Conservatório Superior de Gaia segundo a orientação das Professoras Doutoras Maria do Rosário de Sousa e de Fernanda Correia. Foi protagonista em várias óperas: Papageno na Flauta Mágica de Mozart, Giorgio Germont em La Traviata Verdi, Don Colagianni no Il Maestro di Musica Pergolesi, Dottore Malatesta no Don Pasquale Donizetti, Eneas no Dido e Eneas Purcell, Figaro nas Bodas de Figaro Mozart, Marcello em La Bohème Puccini, O Piloto em O Pequeno Príncipe de Rachel Portman, Rigoletto no Rigoletto Verdi, Sábio na A Floresta Eurico Carrapatoso e Dottor Bartolo no Barbeiro de Sevilha Rossini. Interpretou, com a Orquestra do Norte, sob direcção do Maestro Ferreira Lobo, a ópera “O Crepúsculo do Crítico” de Henrique Silveira. Foi também solista em várias oratórias: Magnificat, Cantata Ich habe genug, Cantata 147, 4 Missas Brevis e Paixão segundo S. João de Bach. Missa Solemnis de S.Cecília de Gounod. Via Crucis de Liszt. Missa Dolorosa de Caldara. Missa D Major de Otto Nicolai. Missa da coroação e Requiem de Mozart. Passio de Arvo Part. Christmas Cantata de Vaughan Williams. Christmas Cantata de Saint Sæens. Mass Solemnis e Stabat Mater de Rossini. Stabat Mater e Requiem de Dvorak. Children’s Mass de John Rutter. Requiem de Fauré. Requiem de Donizetti. The armed Man de Karl Jenkins. Carmina Burana de Carl Orff. 9ª Sinfonia de Beethoven. Realizou como primeiras audições internacionais Fatimae

Secretum Proditum de Henrique Silveira em Rzeszow na Polónia e de Jesus da Paixão segundo S. João composta pelo Cónego P. Ferreira dos Santos. Pedro apresenta-se frequentemente em Portugal, Spain, Polónia, Switzerland, France, Dubai e Brasil. Vários profissionais contribuíram para o seu progresso: Ettore Nova, Luciana Serra, Paul von Schillawsky, Ileana Cotrubas, Charles Hamilton, Amin Feres, Charles Spencer, Rudolph Piernay, António Salgado, Rio Novello, Neyde Thomas e Luciana Serra. Desenvolveu, durante vários anos, os seus conhecimentos técnicos e artísticos com a grande Cantora e Professora Hilde Zadek em Viena Áustria. Nas várias produções em que Pedro esteve envolvido, foi conduzido por Manuel Ivo Cruz, Mário Mateus, Gunther Arglebe, Ferreira dos Santos, Ferreira Lobo, Eugénio Amorim, Cesário Costa, Evgueni Zouldikine, Gaetano Soliman, Belarmino Soares, Marc Tardue, Julian Reynolds, Fernando Lapa, António Baptista, António Lourenço, Jairo Grossi, Armando Vidal, Sérgio Ferreira, Filipe Veríssimo, António Baptista and Lawrence Golan. É Professor na Licenciatura em Música na Universidade do Minho em Braga e Maestro do Coro do curso de música da Universidade do Minho e do Coro de São Tarcísio.

---

## **BERNARDO MARIANO**

Musicólogo de profissão, Bernardo Mariano tem em fase de redação a sua tese de doutoramento, a apresentar na FCSH-UNL.

Enquanto investigador, integra o CESEM (Colégio Almada Negreiros/UNL). Foi até 2022 docente na ESART-Castelo Branco.

Colabora com as principais instituições e festivais de música nacionais na redação de notas musicológicas para concertos e ciclos, além de pesquisa na mesma área para projetos performativos e discográficos.

Teve a função de Assessor Artístico no Festival de Música de Marvão e no Festival de Sintra. Integra a direção da MAACMúsica Antiga Associação Cultural, na área de Planeamento/Estratégia e Consultoria Artística.

Enquanto coralista, integra o Coro de Câmara Lisboa Cantat, o Spatium Vocale, o Cetóbriga Chamber Choir e o Coro Concerto Ibérico, com os quais se tem apresentado por todo o país. E criou o ensemble Quarta Voce, com estreia marcada para breve.

É o autor de versões condensadas das óperas Rigoletto, A flauta mágica, Don Giovanni, La Bohème e Lohengrin, as quais proveu ainda de narrações intercaladas. Fez a encenação e direção de atores de uma versão abreviada do Don Giovanni (Porto/2021) e fez a direção de atores e luzes de um formato análogo do Rigoletto (Vila Real/2021). Concebeu, produziu e encenou o concerto ‘Homenagem a Olga Prats’ (C.C. Olga Cadaval/2021), acessível na RTP Palco; também concebeu, programou e fez desenho de luzes do espetáculo ‘Quinteto Jill Lawson’ (Festival de Sintra/2022). Irá encenar D. Garcia, de Joly Braga Santos, em 2024. Concebeu encenações para peças do repertório do CCLisboa Cantat. Estreou a ópera O crepúsculo do crítico (Porto/2012).

Desempenhou informalmente a função de assistente dos maestros Joana Carneiro, João Paulo Janeiro, Pedro Carneiro e Jan Wierzba na preparação de obras emblemáticas do repertório sinfónico e coral-sinfónico.

Assinou traduções de *Lieder*, bem como primeiras traduções em português do Don Quichotte, de Telemann e do Oratório di San Giovanni Battista, de Stradella.

---

## **SOFIA VAZ SILVA**

Iniciou os seus estudos vocais e performativos com a professora Elsa Teixeira, tendo ingressado no Conservatório Superior de Música de Gaia onde concluiu a Licenciatura em Canto Teatral e uma Pós-graduação em Canto e Interpretação, sob orientação da professora Fernanda Correia. Em 2021 concluiu o Mestrado em Ensino de Música com Especialização em Canto, sob orientação dos professores Rui Taveira e António Salgado, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. É um dos membros fundadores do grupo Aeternus Cantabile (2018), que tem como objetivo difundir a música vocal nas suas diferentes vertentes.

Trabalhou sob a direção musical de Mário Mateus, José Paulo Freitas, Tiago Ferreira, Luís Filipe Santos, Gabriele Pezone, José Ferreira Lobo, Lior Shambadal e frequentou várias Masterclasses com Fernanda Correia, Enza Ferrari, Starikova Petrivna, Brigitte Stradiot e Lisa Herger.

Participou em várias produções de ópera como Dido and Aeneas - Henry Purcell, Die Zauberflöte, Le Nozze di Figaro, Bastien et Bastienne, Così fan Tutte - W. A. Mozart. Enquanto solista interpretou as personagens Max em The Idea de Gustav Holst, como solista coral em Le Nozze di Figaro de Mozart, e como Anita em Brundibar de Hans Krása. Em concerto, foi solista na Missa Salve Regina de Stehle, Gloria de A. Vivaldi, Sei Notturmi de Mozart, nas Conferência Concerto de José Vianna da Motta, e na última edição do 21<sup>o</sup> International Conference of CIPEM / INET-md.

É docente e coordenadora do Curso de Produção de Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços, na Escola de Moda do Porto.

Colabora com a Ópera na Academia e na Cidade-Associação Cultural nas funções de Direção de Cena, Direção de Produção e Narração, tendo participado na realização de Óperas, Concertos Sinfónicos, Música de Câmara, bem como em realizações Didático-Pedagógicas.

---

## **BERTA CARDOSO**

Natural de Sines, nasceu em 1985 e é licenciada em Teatro, variante Produção e Design - Ramo Figurino, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Iniciou os seus estudos teatrais ainda na escola secundária na disciplina de Oficina de expressão dramática, nesta fase começou a sua colaboração com a companhia Teatro do

Mar onde adquiriu bastantes conhecimentos técnicos na área da representação e da idealização e confecção de figurinos e adereços, participando como assistente em várias produções.

Durante a sua Licenciatura desenhou figurinos para os espetáculos "Quem Semeia palmeiras, colhe tempestades" - encenação Ana Vargas; "Vestido de Noiva" - encenação Lígia Roque; "Esta noite improvisa-se" - encenação Nuno Carinhas.

Trabalhou como assistente de guarda-roupa no espetáculo de encerramento de Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura - "Então ficamos"; no Musical "Zorro – É tempo de ser herói"; no evento "Urban Ballets", no âmbito do festival Imaginarius.

Colaborou com a Orquestra do Norte nas produções das Óperas "La Bohème", "Carmen", "Rigoletto", "Eugène Onegin", apresentadas no Coliseu do Porto.

Colabora, como figurinista, com a companhia "Ao Luar Teatro" desde 2014.

É a figurinista responsável pelo projeto "Ópera no Património", tendo desenhado e coordenado o guarda-roupa das produções: "Barbeiro de Sevilha"; "Visitação à Ópera: Carmen"; "Visitação à Ópera: Mozart"; "Visitação à Ópera: Eugène Onegin"; "Visitação à Ópera: Sanção e Dalila"; "La Traviata".

Paralelamente colaborou durante 4 anos com o Festival Músicas do Mundo na receção aos artistas.

É formadora de costura e desenha e confeciona figurinos e adereços para diversas companhias de teatro e produtoras de todo o país.

---

## **ÓPERA NA ACADEMIA E NA CIDADE**

A Ópera na Academia e na Cidade (OAC), associação cultural sem fins lucrativos, nasceu em 2018, como resultado da experiência adquirida com o projecto de larga escala 'Ópera no Património' (2017-19), com o apoio de fundos europeus. Os pressupostos deste projecto mantiveram-se válidos na nova estrutura, ou seja: levar a comunidades situadas fora dos grandes centros urbanos concertos e espectáculos operáticos de nível profissional e elevados padrões artísticos.

Produziu e realizou: Rossini – Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Critico, Bizet – Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky – Eugen Onegin, Verdi – Traviata, Saint-Saëns – Sanção e Dalila, Puccini – Butterfly, Puccini – Tosca, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela, Visitação à Ópera Rigoletto de Verdi, tal como dos concertos: Cuatro Estaciones Porteñas de Ástor Piazzolla, Concerto em Lá menor para piano e orquestra de R. Schumann, Obras de Manuel Falla, De W. A. Mozart a Ástor Piazzolla, As Canções nos Salões da Corte Portuguesa, A Música e os seus Contextos, Septeto em Mi bemol Maior de Ludwig van Beethoven, 4ª Sinfonia de Mahler, com orquestração de Ian Farrington, bem como das Oratórias de Pergolesi – Stabat Mater, Mozart – Requiem, Brahms – Requiem Alemão, Haydn – A Criação, Jehnkins – Missa para a Paz, Verdi-Requiem, Visitação à Obra de Maurice Ravel, Saint-Saëns - Oratória de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, Bach - Cantata de Natal,



Mozart - Missa Brevis K.220, M.Falla - O Amor Bruxo, L. V. Beethoven - Missa em Dó Maior, e Michele Varriale - Meditazione di Natale (1ª audição em Portugal).

No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua atividade, colaboram na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontes com as diferentes áreas do conhecimento.

Da sua programação realizada em 2022, destaca-se: Ópera, Concertos e Música de Câmara com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de Ópera na Academia e na Cidade, Ópera no Património, Ópera na Escola (Concertos Didáctico-Pedagógicos), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais e o Festival Internacional de Łańcut (Polónia).

---

## **FÉLIX CARRASCO**

Félix Carrasco-Córdova é um maestro mexicano-austríaco cuja extraordinária carreira à frente de mais de uma centena de orquestras em todo o mundo lhe valeu uma sólida reputação internacional. A sua personalidade interpretativa tem causado admiração pela interpretação que tem demonstrado de compositores e obras de diferentes géneros e épocas. Entre as características do seu estilo mais aplaudidas pela crítica destacam-se a qualidade e afinação precisa do som e o carisma da sua batuta, capaz de obter uma resposta rápida e eficaz por parte dos instrumentistas.

Durante 19 anos como titular, Carrasco dirigiu mais de quarenta concertos anuais ante a Orquestra Sinfónica UANL de Monterrey, uma das orquestras sinfónicas mais prestigiosas do México, alcançando, segundo o testemunho de muitos artistas convidados, verdadeira classificação internacional. Com um amplo repertório de música barroca, clássica, romântica e dos grandes mestres do século XX, encantou o grande público e homenageou a cidade de Monterrey ao aproximar o público das obras-primas da música de câmara e dos géneros sinfónicos, da ópera e o oratório.

Em 2000 iniciou a série anual dos chamados "Conciertos en Mangas de Camisa", dedicados à interpretação de música popular (geralmente pop tradicional), música ligeira de palco, bem como música clássica. Destacam-se música de cinema, Rock sinfónico, Beatles ou Queen em versões sinfónicas, além de apresentações com Mariachi Vargas de Tecalitlán. Gravou também música para várias produções cinematográficas mexicanas.

Félix Carrasco atuou como maestro convidado em 28 países dos 5 continentes e em mais de 55 cidades de diferentes países e participou em digressões europeias da Filarmónica Nacional Húngara de Budapeste e da Orquestra Sinfónica de Szeged, também húngara, da Orquestra Sinfónica Romena de Brasov, a Orquestra Feminina Austríaca e a Orquestra de Câmara de Tóquio.

Durante vários anos foi maestro convidado da Orquestra Sinfónica de Zurique, da Baltic Philharmonic na Polónia, da Orquestra do Norte em Portugal, e a Orquestra do Estado do México.

Ao longo da sua carreira, foi titular da Primeira Orquestra de Câmara Feminina Austríaca (1982–1983), da Vienna Pro Arte Orchestra (1983–1985), da Orquestra de Câmara de Querétaro (1986–1988) e da Orquestra do Manuel M. Sociedade Cultural de Ponce (1987). Além disso, foi vice-diretor da Orquestra Filarmónica da Cidade do México no período de 1986 a 1990. De 1991 a 2009 foi diretor artístico e chefe da Orquestra Sinfónica UANL em Monterrey, e em 1997 fundou a Orquestra de Câmara de Monterrey.

Como professor, lecionou direção orquestral em três das mais prestigiadas universidades do México: a Universidade Autónoma de Nuevo León, a Universidade Autónoma de Coahuila e a Universidade Nacional Autónoma da Cidade do México.

Félix Carrasco estudou piano, oboé e direção orquestral no Conservatório Nacional de Música do México até se mudar para Viena para continuar a sua formação na famosa Universidade de Música e Arte Dramática daquela capital. Entre os seus professores destacam-se Karl Österreicher (direção orquestral), Thomas Christian David (composição), Harald Goertz (direção operística) e Guenther Theuring (direção coral).